

Bebê é raptado e devolvido em DP

Adolescente de 15 anos que deseja ter um filho e já teve dois abortos levou criança de maternidade

CAMILA HADDAD

camilla.haddad@grupestado.com.br

Uma adolescente de 15 anos que deseja muito ter um filho para "agradar o marido", também adolescente, raptou anteontem um recém-nascido da maternidade estadual Leonor Mendes de Barros, na zona leste, e o levou para casa numa bolsa. Mas a "loucura" terminou cinco horas depois: o pai da jovem a levou a um distrito policial para devolver a criança. Arrepentida, a adolescente escreveu um bilhete pedindo perdão.

Em depoimento à polícia, a jovem disse não se conformar com a perda de seu bebê em um aborto espontâneo semanas atrás. Apesar da pouca idade, já ficou grávida duas vezes e, na última gestação, teve um aborto espontâneo aos quatro meses de gravidez. Ela teve ideia de comprar um jaleco branco, fingiu ser estudante de enfermagem e foi em busca de uma criança na maternidade, subordinada à Secretaria Estadual da Saúde de São Paulo.

O bebê escolhido foi o da dona de casa Luana Aparecida Pereira, de 26 anos, mãe pela primeira vez. Foram cinco horas de agonia por informações da filha. Até que, por volta das 23h da última terça-feira, veio o telefonema de alívio. "Achamos, achamos", dizia o irmão de Luana, que acompanhava as investigações policiais.

No dia do rapto, como uma estudante de enfermagem, a adolescente foi barrada duas vezes, mas continuou a circular pelos corredores. Depois de localizar a criança em um dos quartos, pediu à mãe para que a levasse para fazer exames. Não voltou mais. Apreensiva, Luana chegou a encontrar a adolescente e perguntou do bebê. "Estou indo embora. Quem vai

ARREPENDIDA

"Me desculpe. Foi um momento de desespero. Sua bebê está aí agora. Me perdoe, por favor!"

BILHETE ESCRITO À MÃE PELA ADOLESCENTE QUE RAPTOU A RECÉM-NASCIDA DA MATERNIDADE

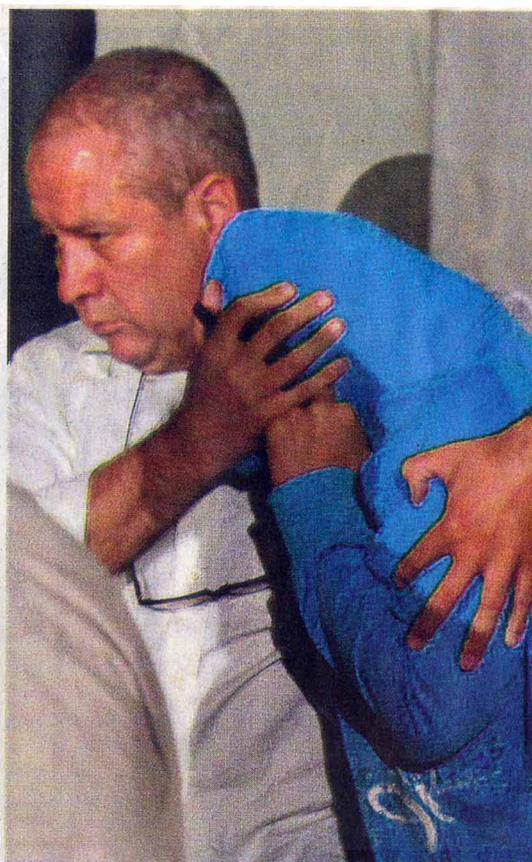
devolver é aquela moça loira, de cabelo enrolado", disse ela, enquanto apontava para uma funcionária. Neste momento, a criança estava na bolsa feminina.

A menina trocou a criança em um quarto e saiu. Largou o jaleco no meio da rua e pegou um táxi. Segundo a família da adolescente, esse foi o segundo aborto enfrentado por ela desde o ano passado. Nesta última gestação, a jovem teve um sangramento ao tomar banho. Mas teria escondido o fato do companheiro e do pai para não decepcioná-los. "Ela não falou nada e agiu como se estivesse grávida para não desagradar o marido", disse o delegado André Pimentel, titular do 81º DP (Belém).

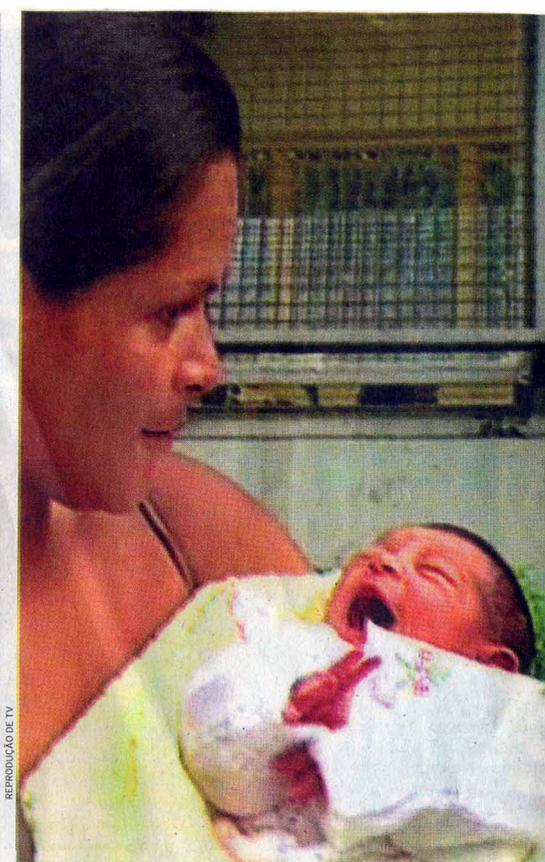
"Foi um desespero muito grande. Agora não saio de perto da minha filha", contou Luana, que leu o bilhete deixado pela adolescente e a perdoou.

Segundo o polícia, a jovem burloou a vigilância e fez amizade com várias mães. "Quando viu a bebê, comentou: 'que gracinha, é bem branquinha'", disse o delegado, que não a prendeu por não se tratar de violência contra o bebê.

O pai da adolescente, Carlos Alberto Marques Monteiro, de 51 anos, mora na Vila Matilde, e foi alertado pelo sogro da filha, que ficou desconfiado da chegada da nora com um recém-nascido. O que mais chamou a atenção da família foi que o bebê tinha em uma das pernas uma fita com o nome Luana, a mãe da criança. Toda a família da jovem foi para a delegacia entregar o bebê. ■



Jovem sai de delegacia com o rosto coberto; a mãe Luana ficou cinco horas sem notícias da filha (à direita), mas perdoou a adolescente que a levou



'Adolescente criou fantasia', diz ginecologista

Para o ginecologista Osmar Ribeiro Coals, coordenador do grupo Aborto Legal e Violência Sexual da Unifesp, a adolescente fez um ato pensado e programado, pois comprou até jaleco. "Mas de tão imatura, ela levou a criança para a casa", diz. O médico não acredita que a jovem tenha feito nada por maldade. "Acabou pensando na necessidade dela, que era ter um filho, agradar o marido e a família dele."

"Teoricamente, a natureza prepara uma mulher para ser mãe assim que ela passa a ovular. Então ela pode estar preparada na parte hormonal, mas não existe um preparo psicológico", alerta. "Ela pode ter uma deficiência do ponto de vista emocional, ela precisa de acompanhamento urgente."

Para o ginecologista, outra hipótese para o caso é que a menina tenha feito isso para manter um casamento. "Isso pode ter significado de desespero. Ela criou uma fantasia e achou que ninguém iria descobrir", acredita o médico.

Hospital tem antecedente de falha no atendimento

● A mesma maternidade em que a adolescente se fingiu de estudante de enfermagem para furar a segurança e levar o bebê tem pelo menos mais um antecedente de falha grave no atendimento. Em janeiro de 2009, um recém-nascido considerado morto foi achado e salvo por uma faxineira quando estava enrolado em um pano.

A Secretaria de Estado da Saúde, responsável pela maternidade Leonor Mendes de Barros, informou que abriu sindicância para apurar o caso e afirmou que há garantias em todos os andares da unidade hospitalar. A pasta diz que "é normal" estagiários de enfermagem acompanharem o tratamento das mães. Eles seriam identificados por meio de uma lista de presença, de acordo com a especialidade, e pelos crachás.

No caso desta semana, bastaram um jaleco branco, diversas apostilas e cadernos nas mãos para a adolescente de 15 anos se passar por uma estudante e entrar na maternidade sem ser repreendida. Magra, com pele clara e cabelos escuros, não levantou suspeita ao passar por três seguranças. Subiu ao segundo andar — onde fi-

cam as mães de parto natural.

Ao ser barrada por uma enfermeira, disse estar ali com autorização da superintendência da maternidade. A tal autorização caiu no esquecimento. A enfermeira disse à polícia que estava atarefada e não cobrou novamente o documento da jovem.

Em 2009, na mesma maternidade, bebê foi considerado morto, e salvo por faxineira

A partir daí, a adolescente passou a circular livremente nos quartos, das 13h às 18 horas, quando ocorreu o rapto. Por volta das 15h, uma funcionária questionou sua presença. A menina respondeu que era terceiranista da faculdade de enfermagem do ABC e estava fazendo um estágio.

No quarto 209, a adolescente escolheu o bebê. A recém-nascida, com roupa rosa e pele bem clara, despertou o interesse dela pelas feições. A jovem fez amizade com Luana, mãe da bebê, e fez revezamento em outros quartos acompanhada de uma enfermeira. ■

PESADELO

"Foi a pior noite da minha vida. Nem acredito nisso"

MAGALY PEREIRA, AVÓ DA CRIANÇA

"Ela fez amizade com as mães e ao encontrar a criança comentou: 'que gracinha, ela é bem branquinha'".

ANDRÉ PIMENTEL, DELEGADO DO 81º DP (BELÉM)

"Não vou mais sair de perto dela"

LUANA APARECIDA PEREIRA, MÃE DO BEBÊ

"Foi um ato pensado, mas de tão imatura ela levou a criança para a casa"

OSMAR RIBEIRO COALS, GINECOLOGISTA DA UNIFESP E COORDENADOR DO PROGRAMA ABORTO LEGAL E VIOLÊNCIA SEXUAL

"Ela (adolescente) é uma menina boa. Queria apenas ter uma família feliz",

VIZINHA DA JOVEM, QUE PEDIU PARA NÃO SE IDENTIFICAR